

DIÁRIO DE ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

O **diário** é um caderno em que relatamos, a partir de um ponto de vista pessoal, experiências e acontecimentos cotidianos, além de reflexões, ideias e sentimentos. Geralmente, os textos têm regularidade diária, como o próprio nome sugere, e são acompanhados da data em que foram escritos. Esses registros costumam ser feitos em primeira pessoa, pois trata-se de um conteúdo íntimo e confessional. Por isso, não se destinam a um interlocutor e são produzidos para serem lidos pelo próprio autor, a fim de recuperar alguma lembrança ou, até mesmo, divulgar o que julgar pertinente.

Há casos em que os diários de pessoas de grande relevância social tornam-se públicos, muitas vezes, postumamente. Alguns servem até de documento histórico, como é o caso do conhecido *O diário de Anne Frank*, no qual a jovem judia descreve os dias que passou escondida na Holanda durante o holocausto. Os textos foram publicados pelo pai de Anne, Otto Frank, após a morte dela em um campo de concentração.

Leia a coletânea a seguir.

TEXTO 1

O diário de Anne Frank

Quarta-feira, 8 de julho de 1942

[...]

Onde vamos nos esconder? Na cidade, no campo, num edifício qualquer, numa cabana, quando, como, onde? Não podia fazer essas perguntas em voz alta, mas andavam constantemente na cabeça.

Margot e eu começamos a guardar nas pastas da escola o que nos parecia mais necessário. A primeira coisa que peguei foi este caderno, depois os rolinhos para cabelo, lenços, livros escolares, um pente e cartas velhas. Ao me lembrar que íamos nos esconder, incluí na pasta coisas estranhas, mas não estou arrependida. Recordações valem mais do que vestidos.

[...]

A Margot guardou mais livros de estudo na pasta, foi buscar a bicicleta e ia pedalando atrás da Miep para qualquer parte que me era desconhecida. É que eu ainda não sabia qual era o lugar misterioso onde nos abrigaríamos... às sete e meia saímos e batemos a porta. Só me despedi de Moortjen, meu querido gatinho, que havia de encontrar um bom refúgio num dos vizinhos, se o sr. Goudsmit cumprisse esse nosso desejo que deixamos escrito num bilhete. Na mesa da cozinha ficou meio quilo de carne para o gato, na mesa da sala ainda estava a louça do café da manhã. As roupas das camas arejavam nas janelas. Tudo isso dava a impressão de termos deixado a casa precipitadamente. Mas era-nos indiferente o que os outros

podiam pensar. Queríamos desaparecer e chegar sãos e salvos ao nosso destino.

Amanhã continuo!

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. São Paulo: Novo Século Editora, 2019.

TEXTO 2

1920

4 de janeiro

O Pavilhão e a **Pine!**



Estou no Hospício ou, melhor, em várias dependências dele, desde o dia 25 do mês passado. Estive no Pavilhão Observação, que é a pior etapa de quem, como eu, entra para aqui pelas mãos da polícia.

*Tiram-nos a roupa que trazemos e dão-nos uma outra, só capaz de cobrir a nudez, e nem chinelos ou tamancos nos dão. Da outra vez que lá estive, me deram essa peça do vestuário que me é hoje indispensável. Desta vez, não. O enfermeiro antigo era humano e bom; o atual é um português (o outro o era) arrogante, com uma fisionomia **bragantina** e presumida. Deram-me uma caneca de mate e, logo em seguida, ainda dia claro, atiraram-me sobre um colchão de capim com uma manta pobre, muito conhecida de toda a nossa pobreza e miséria.*

*Não me incomodo muito com o Hospício, mas o que me aborrece é essa intromissão da polícia em minha vida. De mim para mim, tenho certeza que não sou louco; mas devido ao álcool, misturado com toda espécie de apreensões que as dificuldades de minha vida material há seis anos me **assoberbam**, de quando em quando dou sinais de loucura: delírio. [...]*

Passei a noite de 25 no Pavilhão, dormindo muito bem, pois a de 24 tinha passado em claro, errando pelos subúrbios, em pleno delírio.

Amanheci, tomei café e pão e fui à presença de um médico, que me disseram chamar-se Adauto. Tratou-me ele com indiferença, fez-me perguntas e deu a entender que, por ele, me punha na rua.

Voltei para o pátio. Que coisa, meu Deus! Estava ali que nem um peru, no meio de muitos outros, pastoreado por um bom português, que tinha um ar rude, mas doce e compassivo, de camponês **transmontano**. [...]

Paro aqui, pois me canso; mas não posso deixar de consignar a singular mania que têm os doidos, principalmente os de baixa extração, de andarem nus. [...] Por que será?

BARRETO, Lima. *Diário do hospício & O cemitério dos vivos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Glossário:

Pinel: pessoa louca ou amalucada.

Bragantino: relativo ou pertencente à dinastia de Bragança, em Portugal.

Assoberbar: lidar com as pessoas com presunção; humilhar.

Transmontano: relativo a Trás-os-Montes (Portugal) ou o que é seu natural ou habitante.

TEXTO 3

VERÃO DE 2005

Sexta-feira. São 3:30h da manhã. Apesar da hora avançada, meu corpo não quer ceder ao cansaço e permanecer deitado. De olhos fitos no teto do quarto, ouço movimentos no Hotel e concluo que tem mais gente na mesma situação que eu. Parece que o dia vai ser longo. Não consigo dormir e nem conter meus pensamentos. A ansiedade me tomou por completo.

Será que isso se dá somente pela expectativa da formatura de hoje à noite? Tadeu, os irmãos Igor e Iury, Renatinha, Carol, Victor... poxa, será que os verei novamente? São tantos anos neste Hotel Universitário estudando junto, comendo, brincando, brigando; tendo tudo ou quase tudo em comum que não sei se conseguirei viver sem eles.

Os alunos que se formaram no último ano disseram que o maior problema de se morar aqui é que quando chega a hora de partir, percebe-se que a dor é maior do que quando deixamos o conforto de nossa casa e o chamego dos pais.

A fotografia no criado mudo, sempre me observando, nunca assistiu tamanha agitação. Parece que foi ontem que aqui cheguei. As lembranças que me vêm, e remetem ao passado, são as congeladas na fotografia: papai, mamãe, vovó Lina, eu e aquela casa cheia de belas flores e muitos pássaros. Não tinha me dado conta do quanto mudei, reparando agora naquela foto de pessoas alegres, amáveis e de uma criança frágil, sonhadora e despreparada para conviver com um mundo de esperteza. Como estou diferente! Nem pareço mais aquele “garotinho da vovó”.

FAVACHIO, Ênio. *Diário de um estudante*. Makir Publicação e Negócios, 2018.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A coletânea apresenta três exemplos de diários pessoais com conteúdos bastante distintos, mas características semelhantes: data em que o relato foi feito, narrativa em primeira pessoa – com caráter intimista – e registros dos fatos em ordem cronológica. Também é comum, nesses cadernos, a inserção de fotografias, bilhetes e outros itens que sejam relevantes para o autor. Com base nessas informações, nos textos apresentados e em seus conhecimentos prévios sobre o gênero, imagine que você tenha um diário e escreva um relato pessoal sobre aquele que você considera, até então, **o dia mais importante da sua vida escolar**. Para isso, cumpra os seguintes requisitos:

- indique o local e a data do registro;
- narre os acontecimentos na primeira pessoa do singular e em ordem cronológica, produzindo um relato com começo, meio e fim;
- seja detalhista nas descrições dos fatos e das pessoas;
- justifique a escolha desse dia como o mais importante de sua vida escolar;
- utilize linguagem simples e direta, e respeite a norma-padrão da língua portuguesa;
- escreva no mínimo 25 e no máximo 30 linhas.

Boa produção!

Professora Andressa Tiozzi

Orientações para o professor

O registro em diários é uma prática milenar, sendo este um dos gêneros textuais mais antigos. Atualmente, muitos relatos pessoais são feitos em blogs (comumente chamados de “diários virtuais”), mas ainda há quem opte pelo modelo tradicional, escrevendo em cadernos ou agendas. Em sala de aula, explore a estrutura e a linguagem desse tipo de texto e converse com os alunos sobre a sua funcionalidade.

A coletânea apresenta dois trechos de diários pessoais divulgados postumamente e um exemplo retirado de uma obra de ficção. Os relatos reais foram escritos em momentos críticos da vida dos autores e têm relevância histórica, o que evidencia a importância desse gênero. Se julgar necessário, explique aos alunos quem foram Anne Frank e Lima Barreto. A jovem judia viveu com seus pais e sua irmã em um esconderijo na Holanda por dois anos durante o holocausto e relatou esse período em um diário, que foi publicado por seu pai, único sobrevivente da família, após a morte da filha em um campo de concentração. Já o jornalista e escritor brasileiro Lima Barreto foi internado por duas vezes em instituições psiquiátricas do Rio de Janeiro devido a delírios causados por bebidas alcoólicas e, de maneira lúcida, documentou em um diário a sua passagem por esses locais.

Em relação à atividade proposta, é fundamental que os alunos cumpram os critérios determinados, principalmente os que dizem respeito ao detalhamento das descrições e à justificativa da escolha de determinado dia como o mais importante da vida escolar. Os resultados podem ser compartilhados entre eles, a fim de promover maior envolvimento da turma com o gênero e incentivar a socialização.